



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA – PB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB – IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

NAYARA KALLINE ALMEIDA DO NASCIMENTO

**A IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

JOÃO PESSOA – PB
2020

NAYARA KALLINE ALMEIDA DO NASCIMENTO

**A IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

TCC – Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* João Pessoa, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, sob a orientação do Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

N244i Nascimento, Nayara Kaline Almeida do.
A imagem como recurso didático no ensino de português como segunda língua para surdos : um estudo bibliográfico / Nayara Kaline Almeida do Nascimento. – 2020.
16 f.
Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.
Orientador: Prof^o. Dr. Neilson Alves de Medeiros
1. Língua portuguesa. 2. Aprendizagem. 3. Gênero textual. 4. Educação de Surdos. 5. Educação bilíngue. I. Título.
CDU 811.134.3:376

NAYARA KALLINE ALMEIDA DO NASCIMENTO

**A IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO PORTUGUÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
do Instituto de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba (IFPB),
para obtenção do título de
Especialista em Ensino de Língua
Portuguesa como 2ª Língua para
Surdos.

João Pessoa – PB, 17 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Neilson Alves de Medeiros

Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
Orientador – IFPB

Maria Betânia da Silva Dantas

Profª Ma. Maria Betânia da Silva Dantas
Avaliadora

Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro

Profª Esp. Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro
Avaliadora

"Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo."

Terje Basilier

RESUMO

Uma relevante particularidade na educação de surdos é seu forte apelo visual. Em razão disso, gêneros textuais amplamente imagéticos, ao apresentarem linguagem verbal e não verbal simultaneamente, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita do Português como segunda língua. Nesse sentido, buscou-se discutir neste trabalho como a imagem auxilia o sujeito surdo na aprendizagem da modalidade escrita da Língua Portuguesa. Logo, o presente estudo justifica-se pela importância dos aspectos visuais na educação do surdo, cujas evidências científicas indicam um maior benefício, quando associados às práticas de educação bilíngue. Ante o exposto, concluímos que o uso de imagens nas atividades de ensino e aprendizagem da modalidade escrita da Língua Portuguesa favorece o aluno surdo, uma vez que, potencializa as interações entre os integrantes da sala de aula, além de permitir um papel mais ativo, por parte do aluno surdo, em seu aprendizado, em razão de sua preferência imagética.

Palavras-chave: Surdez; Imagem; Português como segunda língua para surdos.

ABSTRACT

A relevant feature in the education of the deaf is its strong visual appeal. Because of this, textual genres that are largely imagery, by simultaneously presenting verbal and non-verbal language, contribute to the development of reading and writing skills of Portuguese as a second language. In this sense, we sought to discuss in this work how the image helps the deaf subject in the process of teaching the written modality of the Portuguese language. Therefore, the present study is justified by the importance of visual aspects in the education of the deaf, whose scientific evidence indicates a greater benefit when associated with bilingual education practices. Given the above, we conclude that the use of images in the teaching and learning activities of the written modality of the Portuguese language favors the deaf student, since it enhances the interactions between the members of the classroom, in addition to allowing a more active role, on the part of the deaf student, in his learning, due to his imaginary preference.

Keywords: Deafness; Picture; Portuguese as a second language for deaf.

1 INTRODUÇÃO

Uma relevante particularidade da educação de surdos é seu forte apelo visual. Em razão disso, gêneros textuais amplamente imagéticos, ao apresentarem linguagem verbal e não verbal simultaneamente, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita do Português como segunda língua.

Dessa forma, o uso de histórias em quadrinhos, enquanto recurso didático colabora, positivamente, no envolvimento e interação entre os sujeitos em sala de aula o que, por sua vez, nos leva a pensar que essa seja uma possibilidade de ensino do Português escrito para alunos surdos (RABELO; DRIGO, 2017).

De modo semelhante, Castro; Mourão; Engler (2015), ao analisar a importância das abordagens pedagógicas mediadas por recursos imagéticos e elementos semióticos de natureza visual na educação de alunos surdos, concluíram que metáforas visuais, elementos básicos de linguagem não verbal possuem a capacidade de ampliar o vocabulário e promover um maior entendimento de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa.

Por conseguinte, na educação de surdos deve-se observar a utilização de imagens, pois favorece a interação com os pares, bem como o desenvolvimento da narrativa. Contudo, para que o emprego dos recursos visuais seja favorável ao aprendizado, devem ser utilizadas de modo que não sejam encaradas como mero recurso à disposição do educador, mas como um elemento necessário à educação de surdos e ouvintes (REIS, 2017).

O mesmo autor ainda ressalta que o uso de diferentes tipos de artes visuais favorece o processo de interação e o aprendizado dos alunos, em que os diferentes gêneros textuais, gravuras, filmes e teatro são exemplos de recursos valiosos empregados na diversificação das aulas.

Partindo dessas considerações iniciais, propõe-se a seguinte questão problema: como a imagem pode auxiliar o sujeito surdo no processo de ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa? Assim sendo, o objetivo deste trabalho é compreender como os recursos visuais favorecem o aluno surdo na aquisição do Português como segunda língua.

Para atingirmos o objetivo proposto, pretendemos: 1. identificar as produções científicas nacionais mais atuais relacionadas à temática desta pesquisa; 2. descrever os principais usos da imagem enquanto recurso didático; e 3. discutir como o uso da imagem favorece o sujeito surdo no aprendizado da modalidade escrita do Português em uma perspectiva sociointeracionista.

Por fim, o presente estudo justifica-se pela importância dos aspectos visuais na educação de surdos. Logo, acreditamos que o presente trabalho poderá contribuir para uma melhor

compreensão da influência da imagem no aprendizado da segunda língua, bem como na construção de materiais didáticos voltados à comunidade surda.

2 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, nas bases de dados do portal *Google Acadêmico* considerando o período entre 2015 a 2020, com os seguintes descritores: “surdo” e “imagem” e “português” e “segunda língua”. Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória é um tipo de investigação científica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com a finalidade de levantar hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com determinado tema ou campo de conhecimento, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa mais aprofundada no futuro ou para clarificar ou modificar conceitos existentes (LAKATOS, 2003).

De modo semelhante, a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange todo o material bibliográfico já publicado sobre o tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos científicos, monografias, teses, material cartográfico, entre outros. Sua finalidade principal é colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, dito ou registrado sobre determinado assunto oferecendo, portanto, meios para definir ou resolver, não somente problemas já conhecidos, mas também explorar novas áreas onde os problemas não se estabeleceram o suficiente (LAKATOS, 2003).

Dessa forma, considerando os descritores acima, retornou um total de 1000 artigos, que foram selecionados levando em consideração os seguintes critérios de inclusão: 01. artigos escritos em Língua Portuguesa e publicados em revistas nacionais; 02. artigos que abordam o uso da imagem como recurso no ensino/aprendizado do Português como segunda língua para surdos; 03. artigos com possibilidade de acesso integral ao seu conteúdo; e 04. artigos publicados entre 2015 e 2020.

Por conseguinte, foram selecionados 19 artigos para leitura dos resumos que, por sua vez, preenchem, em tese, os critérios inicialmente propostos. Desses, foram selecionados, em definitivo, 09 artigos que foram incluídos na discussão deste trabalho. Convém ressaltar que os outros 10 artigos, do total de 19 selecionados previamente, foram retirados por não preencherem os critérios de inclusão presentes no item 02. Além disso, foram utilizadas referências bibliográficas consideradas clássicas na literatura dedicada ao processo de ensino-aprendizado de habilidades de escrita da Língua Portuguesa, leitura e compreensão textual, bem como artigos científicos relevantes e correlacionados com o objeto de estudo proposto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A imagem como recurso facilitador

O uso de imagens na educação de surdos representa um recurso notável, uma vez que, além de pedagógico, favorece um desenvolvimento cognitivo mais significativo. Além disso, viabiliza a construção de um contexto inclusivo e mais adaptado às suas reais necessidades, fornecendo uma forma imagética de acesso ao conhecimento e, de fato, um meio alternativo para que a comunicação do surdo seja atendida na comunidade escolar (NERY; BATISTA, 2004).

Corroborando com essa perspectiva, Neves (2009) afirma que a natureza espacial-visual da Língua de Sinais e, por conseguinte, o maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória visual no surdo, foram determinantes para que atividades que envolviam imagens e o contato com objetos de valor histórico fossem aquelas que obtivessem os melhores resultados, bem como produziram maior interesse e participação dos alunos.

De modo similar, Gesueli, (2006, p. 45), empregando o *software* “Hagáquê”, objetivando aprimorar o letramento de alunos surdos, reconheceu que a aplicação de imagens reduziu as "restrições para a produção do texto escrito em função da imagem constituir-se como ponto de partida". Conseqüentemente, a autora sugere uma reconstrução das práticas de ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos considerando o aspecto visual da leitura e da escrita.

Por sua vez, o trabalho com diversos tipos de imagens pode ser utilizado no processo de letramento com alunos surdos, pois há evidências de que o entrelaçamento de diversas matrizes de linguagem, sejam elas verbais ou visuais, são benéficas à prática pedagógica especializada e na escolarização de surdos. Nessa perspectiva, podemos afirmar que mais contribuições podem ser dadas ao processo de letramento de alunos surdos, a partir de outros estudos semióticos envolvendo a comunidade surda (TAVEIRA; ROSADO, 2013).

Nesse contexto, o texto não-verbal ou imagético surge como um elemento mediador das interações sociais necessárias à construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a concepção sociointeracionista, enquanto teoria base para encaminhamentos didático-metodológicos no ensino da Língua Portuguesa, considera as práticas sociais de interação entre os sujeitos como fundamental ao processo de desenvolvimento da linguagem humana (COSTA-HÜBES, 2011).

Em razão disso, a possibilidade de inserção de iconografia e de imagens/gravuras no trabalho pedagógico com alunos surdos é um recurso educacional a ser considerado, uma vez que a compreensão da imagem como detentora de uma linguagem própria não se pode acessar de modo passivo (SOFIATO; LEÃO, 2017).

Além da compreensão sobre o uso da imagem, como estamos tratando de ensino de Língua Portuguesa, necessário se faz discutir sobre o papel que os gêneros têm nesse processo de aquisição do Português escrito, uma vez que os textos não se apresentam como material desconectado das práticas discursivas. Todo texto encarna um determinado gênero. No caso do Português como L2 para surdos, somos levados a pensar na multimodalidade desses gêneros.

3.2 O gênero textual multimodal

Concomitantemente à emergência de novas Tecnologias da Informação e Comunicação, novos paradigmas de produção exigem diferentes maneiras de refletir sobre a realidade, o mundo e o trabalho o que, por sua vez, impõe uma formação que vai de encontro às formas tradicionais de educação no contexto da sociedade globalizada. Sobre essa questão, Jewitt (2007) afirma que é imperativo pensar o mundo em que vivemos numa perspectiva multimodal e plurimidiática, em que as novas relações temporais e espaciais estabeleceram diferentes formas discursivas específicas no contexto da globalização.

A partir dessa premissa, podemos afirmar que as novas configurações multimodais de comunicação já são uma realidade o que, por sua vez, torna insuficiente entender o processo de letramento como algo restrito às atividades envolvendo o suporte impresso. Diante disso, adotar uma prática amparada no contexto multimodal significa tomar consciência das inúmeras possibilidades atuais de vivência em sala de aula, uma vez que, as oportunidades de construção cognitiva são ampliadas em razão da maior proximidade com a realidade global, fluida e conectada (PEREIRA, 2015).

Nesse contexto, o ambiente educacional multimodal não se limita a um espaço onde sejam utilizadas as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, pois a sala de aula, em si, já é composta por diversificados modos e mídias distintos. Diante desse quadro, o aluno surdo apresenta-se como um sujeito imerso em um universo de práticas idiomáticas complexas, onde sua condição de indivíduo experiencial-visual, cuja L1, em geral, diverge da predominante em seu país, impõe o hibridismo em seu dia a dia. Dessa forma, é imprescindível que a prática pedagógica leve em consideração sua experiência visual e que a partir disso seja estabelecida uma perspectiva dialógica, que abranja outras linguagens, inclusive a escrita (PEREIRA, 2015).

Dito isso, conforme Mayer (1999), multimodal é o gênero que se materializa em mais de uma forma. Assim sendo, o texto multimodal é caracterizado por uma apresentação envolvendo não apenas palavras, mas também imagens, sons entre outros elementos linguísticos. Com os avanços tecnológicos, os recursos disponíveis nas composições midiáticas são inúmeros e, conseqüentemente, exigem certo grau de aprendizado multimodal, uma vez que, o leitor precisa apreender o significado de vários elementos linguísticos presentes no texto, de modo simultâneo e integrado.

Em uma perspectiva semelhante, Jewitt; Kress (2003) asseveram que a premissa fundamental no conceito de Multimodalidade é que o sentido produzido se dá não apenas pela língua falada ou escrita, mas por variados modos representativos e comunicativos. Dessa forma, os autores esclarecem que o ‘modo’ se refere ao conjunto organizado de recursos direcionados à construção dos sentidos, ou seja, as imagens, o texto, o olhar, os gestos, os sons, as cores, o movimento, a fala e os efeitos sonoros.

Por conseguinte, na Multimodalidade estão envolvidos um complexo jogo de textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos, sons, escolhas lexicais, com a predominância de um ou outro modo em função da finalidade comunicativa sendo, portanto, importantes recursos semióticos na construção do discurso (SANTOS, 2008).

Nesse sentido, considerar a Multimodalidade no contexto da surdez significa abrir possibilidades para o educador incorporar os aspectos visuais à sua prática pedagógica, não apenas com o objetivo de fazer com que o aluno participe das atividades propostas em sala de aula, mas com o intuito de promover mais interações que possibilitem a inserção do surdo em práticas letradas. Portanto, no campo da surdez, para garantir uma melhor eficiência na aquisição da segunda língua, o emprego de novas tecnologias e de textos multimodais emerge como uma possibilidade coerente e que deve ser seriamente considerada (FIGUEIREDO, 2013).

Vale lembrar que os textos que circulam na sala de aula já são naturalmente multimodais, mas o realce a essa diversidade semiótica pode contribuir para um processo de ensino de leitura e escrita, que represente uma visão mais global do texto. Dessa forma, espera-se que o surdo construa sentidos em seu contato com os textos, partindo daqueles elementos que lhes são mais salientes na composição do texto.

3.3 As abordagens de leitura e escrita: o foco na imagem

Historicamente, o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos fundamentou-se em concepções da linguagem, que consideram a língua como um código pronto e acabado desconsiderando, dessa forma, as capacidades discursivas do sujeito surdo e, conseqüentemente, sua própria língua. Em oposição a essas concepções, os recentes estudos nessa área do conhecimento apontam para uma transformação necessária da escola e das práticas pedagógicas, no sentido de conceber a língua como atividade discursiva, em que a mesma é parte constitutiva do sujeito.

Nessa perspectiva, Fuck (2018) apresenta uma proposta de investigação científica, cujo objetivo era compreender como se dá a aprendizagem da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita por alunos surdos, através da produção de fotonovelas mediadas por tecnologias digitais. Por conseguinte, foi observado que o desenvolvimento das competências linguísticas em Língua Portuguesa utilizando fotonovelas conferiu um papel mais crítico e ativo aos alunos, valorizando seu cotidiano e conhecimento prévio o que, por sua vez, promoveu um ambiente mais acessível ao aprendizado da segunda língua.

Dessa forma, ao considerar a experiência gestual-espacial do surdo nas formas de relacionar-se com o mundo, tal recurso mostra-se bastante pertinente por operar notavelmente sobre essa especificidade, a singularidade linguística da pessoa surda (SILVA, 2011).

Por sua vez, Silva (2015) faz um relato de experiência. A partir de uma parceria com o serviço de Atendimento Educacional Especializado, de uma escola de Ensino Fundamental de Natal – RN, utilizando técnicas de fotografia como estratégia de ensino de Libras com L1 e Língua Portuguesa como L2 para surdos. Silva observa que, em relação à aquisição da Língua Portuguesa, os alunos que, inicialmente, tinham um repertório bastante limitado, bem como apresentavam certa resistência em aprender novas palavras, ampliaram suas possibilidades comunicativas recorrendo à Libras e às suas memórias visuais para a constituição de suas produções escritas. Dessa forma, os alunos passaram a sentir-se mais confiantes escrevendo, uma vez que, não se limitaram apenas a escrever algumas palavras ou frases, mas textos construídos em contextos discursivos da língua, os quais estavam carregados de significado.

De modo semelhante, Freitas (2015), em sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, propôs verificar o impacto do uso do gênero histórias em quadrinhos, por meio de uma sequência didática, no ensino da Língua Portuguesa para surdos. Assim sendo, foi percebido que as histórias em quadrinhos favoreceram a leitura em Libras e a aprendizagem de sua escrita. A autora ainda postulou a possibilidade do uso desse gênero

textual no ensino para surdos, em outras áreas do conhecimento como Matemática, História, Ciências e Artes demonstrando, portanto, tratar-se de um recurso didático de valor.

Da mesma forma, Santos (2019), ao analisar o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pela criança surda, utilizando histórias em quadrinhos da turma da Mônica, verificou que a história em quadrinho, enquanto recurso educativo, destacou-se positivamente em razão do seu aspecto lúdico e predominantemente visual. Logo, a história em quadrinhos pode ser considerada uma mediadora importante no processo inicial de apropriação da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, podendo, de fato, auxiliar os alunos na compreensão dos mais variados temas abordados em sala de aula.

Tal constatação corrobora com Vergueiro (2014), pois o uso de recursos imagéticos aumenta a motivação, aguça a curiosidade e amplia a compreensão das ideias por meio das palavras e imagens, uma vez que, as informações passam a ter um maior alcance, em razão dos recursos oferecidos pela linguagem quadrinhística ampliando o vocabulário e a imaginação do leitor.

Concomitantemente, Crenzel; Zandomenighi (2015), considerando que o surdo se beneficia de narrativas ilustradas, uma vez que, esses recursos visuais funcionariam como reforços cognitivos para qualquer pessoa e, em especial, aos surdos, realizaram um experimento utilizando elementos de designer de livros em Libras para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas. Diante disso, concluíram que as narrativas ilustradas subsidiaram a aquisição de novas palavras do vocabulário em Português por crianças surdas, registrando fortes indícios que se trata de uma eficiente ferramenta didática, na medida em que, ficaram claras evidências de que a informação visual prevalece sobre a verbal, quando apresentadas simultaneamente e reforçada pela interpretação em Libras.

Diante do exposto, observou-se que a imagem é um importante recurso pedagógico na educação dos surdos levando o aluno à expansão, à imaginação criadora e ao saber. Além disso, houve uma melhor compreensão das aulas e das atividades utilizando imagens como mediador desse processo, uma vez que, a imagem conseguiu despertar a apreensão e maior dinamismo em sala de aula, possibilitando uma melhor interação, bem como contribuiu para o processo de formulação de conceitos. Sendo assim, a introdução do uso de imagens na educação de alunos surdos é de fundamental importância para o letramento e se possa, de fato, falar em acesso, resguardando-lhes as condições necessárias à construção do saber, respeitando suas diferenças e, principalmente, sua cultura e identidade (MEDEIROS, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo sociointeracionista propõe que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social em que, no mínimo, dois indivíduos estão, de forma ativa, trocando ideias e gerando novas experiências de conhecimento. Nesse sentido, a aprendizagem pode ser considerada como uma experiência de natureza social onde a interação é mediada pela linguagem, sendo essa a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo (MOREIRA, 1999).

Corroborando com essa perspectiva, ao analisar os trabalhos apresentados no decorrer deste estudo, podemos afirmar que o uso de imagens nas atividades de ensino e aprendizado da modalidade escrita da Língua Portuguesa favorece o aluno surdo, uma vez que, potencializa as interações entre os integrantes da sala de aula, além de permitir um papel mais ativo, por parte do aluno surdo, em seu aprendizado, em razão de sua preferência imagética.

Sob esse aspecto, Araújo (2009) ressalta que a aprendizagem na sala de aula é produto das atividades que permitem interação, cooperação social e práticas. Dessa forma, fica latente que as atividades em sala de aula precisam ser colaborativas possibilitando que o aluno vá além do que seria capaz de alcançar sozinho. Nesse contexto, observou-se que há evidências de benefícios relacionados à melhor compreensão dos textos, ampliação do léxico, bem como maior envolvimento nas atividades de leitura e escrita.

Nesse sentido, o professor deve subsidiar a aprendizagem utilizando estratégias, que levem o aluno a tornar-se independente preparando-os por meio de um espaço de diálogo e interação. O trabalho com imagens, portanto, permite que o surdo construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e cooperação de todos os envolvidos oferecendo oportunidades para discussão, reflexão e encorajamento para se arriscar e descobrir em grupo. Por fim, possibilita a criação de ambientes de participação e colaboração inserindo o aluno em uma sociedade de constante interação entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. M. **Design Instrucional de uma Disciplina de Pós-Graduação em Engenharia de Produção: uma proposta baseada em estratégias de aprendizagem colaborativa em ambiente virtual.** Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo. São Carlos. 2009.

- COSTA-HÜBES, T. da C. Por uma concepção sociointeracionista da linguagem: orientações para o ensino da língua portuguesa. **Revista Línguas & Letras**. Número Especial. Cascavel, 2011.
- CRENZEL, S. R. ZANDOMENEGHI, A. L. A. **Designer de livros em Libras para o ensino de Português a crianças surdas**. 16º ERGODESIGNER, 2017.
- DRIGO, S. **Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 2017. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/nildaoc/letramentos-na-educacaobilingue-para-surdos-15054238>>.
- FERNANDES, S. **Práticas de Letramento na Educação Bilíngue para Surdos**. São Paulo: Plexus, 2003.
- FIGUEIREDO, B. A multimodalidade na reportagem impressa. **Estudos linguísticos**, 2013.
- FREITAS, M. C. A. **História em quadrinhos: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para surdos**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Paraíba. 2015.
- FUCK, R. S. **A aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por meio da produção de fotonovelas mediadas por tecnologias digitais no contexto da educação bilíngue para surdos**. 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. 2018.
- GESUELI, Z. M; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. **Revista Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2. 2006.
- JEWITT, C. KRESS, G. R. **Multimodal literacy**. New York: Peter Lang, 2003.
- JEWITT, C. Multimodality and literacy in school classrooms. In: **Review of Research in Education, What Counts as Knowledge in Educational Settings: Disciplinary Knowledge, Assessment, and Curriculum**. Vol. 32, 2007.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEÃO, G. B. de O; SOFIATO, C. G. A imagem na educação de surdos: usos em espaços formais e não formais de ensino. **Revista Educação**. 22 (1). Campinas, 2017. 51-63.
- MEDEIROS, C. M. et al O desenvolvimento do processo de letramento do aluno surdo a partir das experiências visuais proporcionadas pela literatura infantil. **Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU**, v. 5, n. 12, jul./dez. 2018.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999.
- NERY, C. A; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paideia**. 14 (29). Campinas – SP, 2004. 287 – 299.
- NEVES, G. **Ensino de História para alunos surdos de Ensino Médio: desafios e possibilidades**. Anais EduECE. Fortaleza, 2009.
- PEREIRA, M. C. C. **O papel da representação ou imagem do interlocutor no uso da Língua de Sinais por indivíduos surdos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 2015.
- RABELO, Z. B. A construção de uma leitura multimodal em língua estrangeira. **Educação em destaque**, v. 1, n. 2. Juiz de Fora: 2017. 75-86

REIS, G. O. SILVA, K. M. O uso de imagens como estratégia de ensino de libras como L1 e língua portuguesa como L2 para surdos. **Revista Includere**, Mossoró: 2017.

SANTOS, P. L. **Turma da Mônica**: o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pela criança surda. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Sergipe, 2019.

SILVA, I. **As representações do surdo na escola e na família**: entre a (in)visibilização da diferença e da "deficiência. Tese (doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SILVA, O. G. **Escutando a Surdez**: signos e produção de sentidos por adolescentes surdos. Trabalho de conclusão de Curso em Psicologia. Universidade Potiguar – UNP, 2011.

TAVEIRA, C. C; ROSADO, L. A. da S. Por uma compreensão do letramento visual e seus suportes: articulando pesquisas sobre letramento, matrizes de linguagem e artefatos surdos. **Espaço**. N. 39. Rio de Janeiro, 2013.

VERGUEIRO, W. O uso das HQS no ensino. In: RAMA, A; VERGUEIRO, W. (Org.). 4. ed. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014. p.7-29.